

NOVO GOVERNO NA CASA ROSADA:
POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PARA O MERCOSUL E PARA O
COMÉRCIO AGRÍCOLA BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Henrique Salles Pinto¹

Ao longo das últimas semanas, analistas políticos têm elaborado estudos sobre o impacto das recentes medidas tomadas pelo Presidente da República Argentina, senhor Mauricio Macri, em relação ao Brasil e, de modo mais amplo, ao Mercado Comum do Sul (Mercosul). Empossado em dezembro de 2015, o Presidente Macri encaminhou alterações na política tributária e cambial de seu país que podem apresentar consequências no comércio bilateral com o Brasil, seja no curto, seja no longo prazo.

A fim de analisar o tema, este boletim será organizado com base nas seguintes seções: 1) breve abordagem sobre o perfil socioeconômico argentino; 2) o perfil das relações comerciais entre Brasil e Argentina; 3) possíveis consequências da nova política macroeconômica argentina para o Brasil e, em maior escala, para o Mercosul; 4) considerações finais.

1 Breve abordagem sobre o perfil socioeconômico argentino

Segunda maior economia da América do Sul, conforme dados do Fundo Monetário Internacional², a República Argentina tem no agronegócio um dos componentes basilares de seu Produto Interno Bruto. As principais informações a respeito do perfil socioeconômico do País, de 2010 a 2014, estão disponíveis na tabela a seguir:

¹ Graduado em Ciência Política e Mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Consultor Legislativo do Senado Federal do Núcleo de Economia, Área de Economia e Agricultura. Email: hsallesp@senado.leg.br.

² Disponível em <http://pt.knoema.com/nwnfkne/world-gdp-ranking-2015-data-and-charts>.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da República Argentina (2010 a 2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
População (milhões)	40.1	40.6	41.0	41.5	42.0
Produto Interno Bruto (<i>per capita</i>) em US\$	11.529	13.768	14.801	15.039	12.796
Produto Interno Bruto (absoluto) em bilhões de US\$	463	559	607	624	537
Demanda doméstica (variação anual em %)	12.9	11.8	0.5	4.2	-0.8
Investimento (variação anual em %)	22.0	19.4	-7.0	3.1	-5.6
Taxa de Desemprego	7.8	7.2	7.2	7.1	7.3
Déficit Público (% do PIB)	35.5	32.0	32.5	32.5	–
Taxa de inflação (preços ao consumidor)	10.9	9.5	10.8	11.0	23.9
Exportações (variação anual em %)	22.5	23.3	-4.5	1.8	11.9
Importações (variação anual em %)	46.4	30.9	-8.5	8.3	11.4
Reservas Internacionais em bilhões de US\$	52.2	46.4	43.3	30.6	31.4

Fonte: The Economist (<http://www.focus-economics.com/countries/argentina>).

De acordo com o Banco Mundial³, a economia argentina é reconhecida por dispor de recursos naturais estratégicos, o que contribui para que o País esteja entre os principais produtores de alimentos nas relações internacionais contemporâneas. Atualmente, a Argentina é uma das maiores exportadoras de carne do Mundo, ocupando a liderança na produção de girassol, erva mate, limão e azeite de soja.

O comércio exterior da Argentina tem priorizado a aproximação com países emergentes, notadamente a China e os membros do Mercosul. Países de maior desenvolvimento relativo, a exemplo dos Estados Unidos da América e os da União Europeia, também são parceiros importantes da Argentina, demonstrando a pluralidade do perfil comercial do País. A relação dos principais sócios do comércio argentino encontra-se disponível nas tabelas a seguir:

Tabela 2 – Principais países importadores de produtos da Argentina (2014)

Brasil	20,3%
China	6,5%
Estados Unidos	5,9%
Chile	4,1%
Venezuela	2,9%
Índia	2,6%
Espanha	2,5%
Canadá	2,4%
Argélia	2,3%
Países Baixos	2,3%

Fonte: Comtrade (https://es.santandertrade.com/analizar-mercados/argentina/cifras-comercio-exterior#classification_by_country).

³ Ver <http://www.bancomundial.org/es/country/argentina/overview>.

Tabela 3 – Principais países exportadores de produtos para a Argentina (2014)

Brasil	21,8%
China	16,4%
Estados Unidos	13,5%
Alemanha	5,4%
Bolívia	4,2%
Trinidad e Tobago	2,8%
México	2,5%
Itália	2,5%
França	2,2%
Japão	2,1%

Fonte: Comtrade (https://es.santandertrade.com/analizar-mercados/argentina/cifras-comercio-exterior#classificacion_by_country).

Nesse contexto, o Brasil desponta como o principal parceiro da Argentina, seja como fornecedor, seja como consumidor de produtos. Ainda de acordo com a matéria do Banco Mundial supracitada, a recessão constatada na economia brasileira no biênio 2014/2015, bem como pressões progressivas no cenário global, contribuíram para acelerar a deterioração das contas internacionais argentinas ao longo dos últimos meses. No que diz respeito a variáveis fiscais, durante o primeiro semestre de 2015, o déficit primário e o financeiro da Argentina foram de, respectivamente, 1,0% e 2,3% do Produto Interno Bruto. O gasto público aumentou 40% de 2014 para 2015 e as restrições na receita contribuíram para que o crescimento do País fosse próximo a 0% em 2015.

2 O perfil das relações comerciais entre Brasil e Argentina

As relações comerciais brasileiro-argentinas têm-se dinamizado continuamente desde a década de 1980, momento em que os países concluíram seus respectivos processos de redemocratização política. A partir de então, Brasil e Argentina apresentam progressiva convergência no entendimento de temas estratégicos para ambas as nações, da cooperação energética à multilateral, como constatado, por exemplo, na criação da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (Abacc)⁴ em 1991 e na assinatura da Ata de Buenos Aires em 1990, oportunidade em que se decidiu pelo estabelecimento de Mercado Comum entre os dois

⁴ Ver http://www.abacc.org.br/?page_id=2.



países. No curso desse processo, decidiu-se pela conformação do Mercosul por meio do Tratado de Assunção, assinado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai em 1994⁵.

De acordo com o Itamaraty⁶, o capital brasileiro está presente em setores competitivos da economia argentina, a exemplo dos relacionados à construção civil, ao bancário e ao petrolífero, dentre outros. No decênio entre 2003 e 2013, o fluxo comercial entre os países aumentou significativamente, de US\$ 9,24 bilhões para US\$ 36,08 bilhões – crescimento de 290%.

Dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)⁷ demonstram que a Argentina se consolida como o terceiro principal destino das exportações brasileiras, atrás de China e Estados Unidos, considerados dados dos primeiros bimestres de 2014 e de 2015. Destaca-se, contudo, que as vendas brasileiras ao país vizinho recuaram 23% entre os períodos mencionados, de US\$ 2,4 bilhões para US\$ 1,8 bilhão, em números aproximados. Acrescenta-se que a pauta exportadora brasileira à Argentina se caracteriza pela predominância de bens manufaturados (pouco mais de 90% do total) – os dados ora mencionados encontram-se disponíveis na tabela a seguir:

Tabela 4 – Exportações brasileiras para a Argentina (em US\$)

	Jan-Fev. 2014	Jan-Fev. 2015	Variação
Exportações totais	2.371.465.424	1.820.156.915	-23%
Exportações manufaturadas	2.182.521.221	1.653.807.219	-24%
Exportações de manufaturados/exportações totais	92%	91%	-1 p.p.
Exportações oriundas do acordo automotivo bilateral	1.390.017.085	963.726.713	-31%
Exportações oriundas do acordo automotivo/exportações manufaturadas	64%	58%	-6 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp (disponível em www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=189071)

⁵ Ver <http://camaramercosul.org/historico-do-mercosul.html>.

⁶ Matéria disponível em http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4785&Itemid=478&cod_pais=ARG&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR.

⁷ Informações disponíveis na publicação Panorama Brasil-Argentina, Março de 2015 (www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=189071).

Os bens manufaturados, notadamente automóveis, também predominam na pauta de importação brasileira em relação à Argentina. Considerada a comparação entre os primeiros bimestres de 2014 e 2015, as importações brasileiras originárias do mercado argentino recuaram 23%, com decréscimo de 11% de manufaturados em relação ao total.

Tabela 5 – Importações brasileiras da Argentina (em US\$)

	Jan-Fev. 2014	Jan-Fev. 2015	Varição
Importações totais	2.074.940.936	1.596.852.341	-23%
Importações manufaturadas	1.779.996.702	1.202.618.402	-32%
Importações de manufaturados/importações totais	86%	75%	-11 p.p.
Importações oriundas do acordo automotivo bilateral	1.054.780.307	677.133.778	-36%
Importações oriundas do acordo automotivo/importações manufaturadas	59%	56%	-3 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp (disponível em www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=189071).

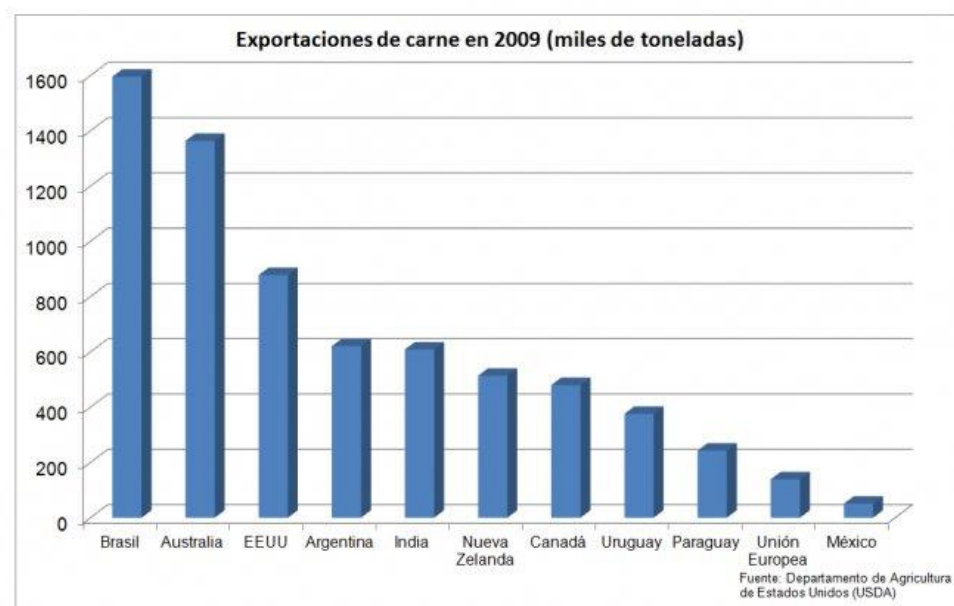
As tabelas ora apresentadas indicam que, não obstante a predominância de bens de maior valor agregado, o comércio bilateral tem decrescido de modo acentuado ao longo dos últimos dois anos. Contribuem para a consolidação desse cenário desafios macroeconômicos nos dois países, como a tentativa de ajuste fiscal e a diminuição do investimento, do lado brasileiro, e as restrições cambiais, do lado argentino, dentre outros exemplos. O resultado desse processo demonstra-se mais prejudicial à Argentina, porquanto o déficit comercial com o principal parceiro do País triplicou entre 2014 e 2015⁸.

3 Possíveis consequências da nova política macroeconômica argentina para o Brasil e, em maior escala, para o Mercosul.

O agronegócio argentino tem experimentado desafios significativos no comércio exterior ao longo dos últimos anos. Importante *player* no mercado mundial de alimentos, o País perdeu *market share* em produtos que lhe são estratégicos para a geração de trabalho e renda interna – no que diz respeito à exportação de carnes, apresentam-se os seguintes resultados, haja vista a comparação dos dados de 2009 com os de 2013:

⁸ Ver <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2015/08/05/la-nacion-comercio-bilateral-entre-argentina-e-brasil-afundou/>.

Gráfico 1 – Exportações mundiais de carne em 2009 (milhões de toneladas)



Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (gráfico disponível em <http://www.infobae.com/2013/11/23/1525905-argentina-ya-no-esta-los-10-paises-que-mas-carne-exportan>).

Gráfico 2 – Exportações mundiais de carne em 2013 (milhões de toneladas)



Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (gráfico disponível em <http://www.infobae.com/2013/11/23/1525905-argentina-ya-no-esta-los-10-paises-que-mas-carne-exportan>).

Gráfico 3 – Exportações mundiais de carne – evolução de 2009 a 2013
(milhões de toneladas)



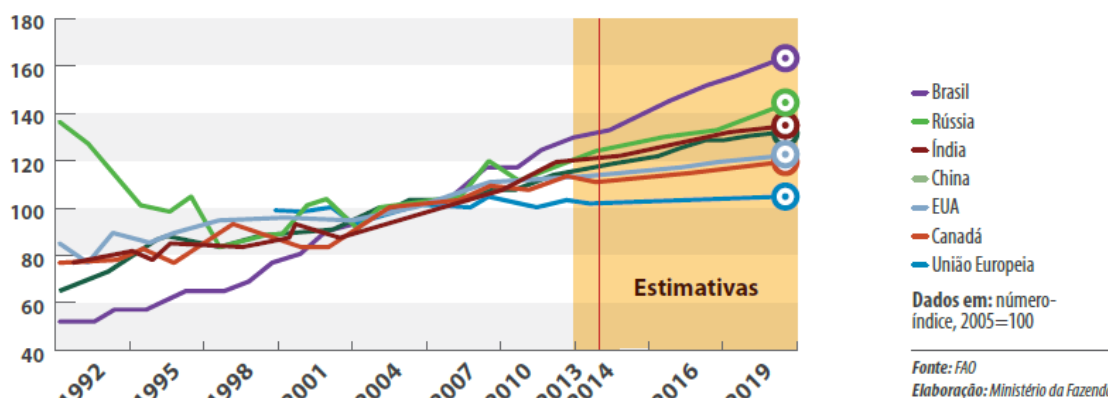
Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (gráfico disponível em <http://www.infobae.com/2013/11/23/1525905-argentina-ya-no-esta-los-10-paises-que-mas-carne-exportan>).

Diante do progressivo cenário de estrangulamento externo vivenciado pelo País no mercado agropecuário mundial, o novo governo da Argentina encaminhou medidas para dinamizar a economia interna. No que diz respeito às providências que impactam diretamente o agronegócio argentino, mencionam-se:

- a) fim das retenções (impostos sobre exportações) no trigo, no milho, no sorgo, no girassol e nas carnes – no caso específico da soja, os impostos sobre exportações caem cinco pontos percentuais neste primeiro momento, sendo fixados em 30%, com tendência de eliminação completa até 2022;
- b) eliminação das restrições às exportações de grãos, denominadas Registro de Operações de Exportação (ROE) – na prática, o sistema impunha cotas para exportação de milho e trigo, dependendo da necessidade de abastecimento interno; e
- c) fim do controle do câmbio do peso argentino, o qual volta a flutuar em relação ao dólar americano.

O resultado desse processo, antes de representar ameaça, demonstra-se convergente com os interesses do Mercosul, porquanto apresenta potencial para ampliar a participação do bloco no mercado internacional de *commodities*, contribuindo, outrossim, para aumentar o capital econômico sul-americano em arranjos comerciais inter-regionais, a exemplo do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, atualmente em fase de negociação pelos representantes dos países interessados. Ademais, as medidas anunciadas tampouco apresentam potencial para prejudicar a geração de trabalho e renda no Brasil, um dos líderes do mercado mundial de alimentos devido à dinâmica de seu agronegócio – a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) projeta que o Brasil ampliará a liderança na produção agropecuária mundial ao longo dos próximos anos, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Produção Agropecuária em Países Selecionados
(número-índice, 2005=100)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – elaborado pelo Ministério da Fazenda do Brasil.

O aumento da competitividade agropecuária argentina pode, inclusive, favorecer o comércio bilateral com o Brasil, notadamente caracterizado pelo fluxo de bens manufaturados, como já demonstrado neste boletim. A expansão do ingresso de divisas estrangeiras na Argentina representa variável imprescindível para que seja reestabelecido o nível de importação de produtos brasileiros de maior valor agregado.

Outro argumento que merece destaque diz respeito à provável redução do custo do trigo no mercado brasileiro, importador líquido desse insumo estratégico para o mercado de alimentos nacional. Estudo da Consultoria Trigo & Farinhas⁹, elaborado pelo senhor Luiz Carlos Pacheco, demonstra que o fim das retenções pode possibilitar à Argentina a oferta de trigo a preços C&F¹⁰ até US\$ 90,00 mais baixos que outros grandes produtores mundiais, a exemplo de Estados Unidos, Rússia e Ucrânia.

A Consultoria Trigo & Farinhas estima que haja na Argentina, atualmente, 6,78 milhões de toneladas de trigo disponíveis para exportação, haja vista os excedentes da safra 2014/2015, a maturação da safra 2015/2016 e os estoques formados por produtores ao longo dos últimos anos, quando da implementação das retenções e das restrições à exportação de grãos pelo governo portenho. Mesmo com a recente alta do dólar no Brasil, o que, *ceteris paribus*, favorece o produtor nacional em relação ao estrangeiro, o trigo argentino demonstra-se competitivo diante dos principais estados brasileiros ofertantes desse gênero agrícola, a exemplo do Rio Grande do Sul e do Paraná. Nesse contexto, cabe ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)¹¹ intensificar a política de estímulo à produção do trigo no Brasil, fomentando medidas como *a*) os estudos de zoneamento de risco climático para os principais estados produtores, *b*) o reajuste dos preços mínimos que sejam compatíveis com a formação da renda da atividade produtiva, *c*) a ampliação do limite de financiamento para custeio das lavouras, ou mesmo *d*) o desenvolvimento de tecnologia que viabilize aumento de escala na produção de trigo para além de zonas temperadas (trigo tropical)¹², dentre outras.

4 Considerações finais

Segunda maior economia sul-americana, a Argentina apresenta importância estratégica para o mercado brasileiro, seja o de bens primários, seja aquele composto por produtos de maior valor agregado. Nesse mesmo sentido, o Brasil também é imprescindível para o mercado argentino, representando o principal parceiro comercial do país vizinho, tanto na pauta de exportação, quanto na de importação de bens e serviços.

⁹ Matéria disponível em <http://www.agrolink.com.br/noticias/NoticiaDetalhe.aspx?codNoticia=345338>.

¹⁰ Os preços consideram custo e frete.

¹¹ Ver <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/trigo>.

¹² Ver <http://www.noticiasagricolas.com.br/blog/tejon/2014/10/trigo-tropical-nacional-tera-impacto-consideravel-na-diminuicao-de-importacoes/>

Em que pese a relevância histórica das relações comerciais brasileiro-argentinas, alguns desafios macroeconômicos impulsionaram o arrefecimento dessas relações ao longo dos últimos anos, a exemplo da crise fiscal nos dois países. Ciente de que esse arrefecimento já tem resultado em perdas significativas no trabalho e na renda argentinos, o Presidente Macri, antes mesmo de sua posse na Casa Rosada, informou que uma das prioridades de seu governo seria viabilizar mais dinâmica no comércio bilateral com o Brasil, o que, naturalmente, contribuirá para impulsionar a participação argentina no comércio internacional mais amplo.

As medidas anunciadas pelo Governo Macri visam à promoção de mais competitividade ao agronegócio argentino, seja pela eliminação de impostos que proporcionam ineficiência (peso morto) à economia nacional, seja pela desvalorização do câmbio, a qual enseja vantagens ao exportador, cujos custos fixos e variáveis internos se tornam mais baratos em moeda local. Pesquisa realizada pelo Portal Agriculture.com¹³ indica que, aproximadamente, US\$ 10 bilhões devem entrar na Argentina nos primeiros meses de 2016 por meio do aumento das exportações agropecuárias do País – a colheita da safra 2015/2016 e o uso de estoques acumulados por produtores ao longo dos últimos anos representam os vetores desse aumento.

Pode-se considerar tais medidas interessantes para o comércio bilateral com o Brasil e, em perspectiva mais ampla, para o Mercosul. Caso alcancem os efeitos esperados pelo Governo Macri, podem proporcionar novo ciclo de crescimento à agropecuária argentina, cujo saldo é importante para a economia sul-americana – essa agropecuária também é tradicional ofertante de produtos dos quais o Brasil é importador líquido, a exemplo do trigo. A recuperação da economia argentina, com a esperada expansão de seu mercado consumidor, demonstra-se, portanto, convergente com os interesses brasileiros, devendo ser bem-vinda pelos agropecuaristas nacionais.

Fevereiro/2016

¹³ Matéria disponível em <http://www.agrolink.com.br/noticias/NoticiaDetalhe.aspx?codNoticia=345107>.

Núcleo de Estudos e Pesquisas
da Consultoria Legislativa



Conforme o Ato da Comissão Diretora nº 14, de 2013, compete ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa elaborar análises e estudos técnicos, promover a publicação de textos para discussão contendo o resultado dos trabalhos, sem prejuízo de outras formas de divulgação, bem como executar e coordenar debates, seminários e eventos técnico-acadêmicos, de forma que todas essas competências, no âmbito do assessoramento legislativo, contribuam para a formulação, implementação e avaliação da legislação e das políticas públicas discutidas no Congresso Nacional.

Contato:

Senado Federal
Anexo II, Bloco A, Ala Filinto Müller, Gabinete 4
CEP: 70165-900 – Brasília – DF
Telefone: +55 61 3303-5879
E-mail: conlegestudos@senado.leg.br

Os boletins Legislativos estão disponíveis em:
www.senado.leg.br/estudos

O conteúdo deste trabalho é de responsabilidade dos autores e não representa posicionamento oficial do Senado Federal.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Como citar este texto:

PINTO, H. S. Novo Governo na Casa Rosada: possíveis consequências para o Mercosul e para o comércio agrícola bilateral entre Brasil e Argentina. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, fevereiro/2016 (**Boletim Legislativo nº 43, de 2016**). Disponível em: www.senado.leg.br/estudos. Acesso em 24 de fevereiro de 2016.